

RUA ROBERTO SIMONSEN

Lei nº 667 de 05-01-1952

Formada pela rua 1 do Jardim Bela Vista, rua 3 -
parte do Jardim Campinas e rua 1 do Jardim São Rafael.

Início na avenida Barão de Itapura

Término na rua Araraquara

Jardim Bela Vista

Obs.: Lei promulgada pelo Vice-Prefeito Municipal, em Exercício João de Souza Coelho.

ROBERTO SIMONSEN

Roberto Cockrane Simonsen nasceu em Santos, Estado de São Paulo, em 18-fevereiro-1889 e faleceu no Rio de Janeiro, em 25-maio-1948. Após concluir com brilho os estudos primários e secundários, matriculou-se na Escola Politécnica de São Paulo, por onde se diplomou em engenharia aos vinte anos de idade. Iniciou suas atividades em sua terra natal, na Southern Railway Company e mais tarde na Prefeitura, como chefe da Comissão de Melhoramentos Municipais de Santos, tendo sido o responsável pela completa reforma na pavimentação e arborização da cidade praiana. Observando as condições dos trabalhadores e percebendo que lhes faltava amparo social, fundou, em 1912, a "Companhia Santista de Habitações Econômicas", que visou a construção de bairros operários e a criação da 1ª. Junta de Conciliação do Trabalho que se criou no Brasil. Sempre desenvolvendo grande atividade, em 1919, representou São Paulo na missão comercial brasileira que visitou a Inglaterra e cujo resultado foi a recomendação de plantio de algodão no Brasil. Em 1924, assumiu a direção da Cerâmica São Caetano. Em 1928, foi convidado para fazer o programa e discurso inaugural do Centro das Indústrias de São Paulo, apresentando a vantagem da industrialização do país. Em 1932, à testa da Federação das Indústrias, presidiu a mobilização industrial do Estado. Foi o fundador da Escola de Sociologia e Política, na qual lecionou a cadeira de História Econômica do Brasil, cujas aulas, depois reunidas em volume, constituem hoje, obra clássica da nossa literatura histórica. Em 1934 foi eleito deputado à Assembléia Constituinte. À frente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Fiesp, o desenvolvimento industrial de São Paulo alcançou auspicioso estágio, que conferiu ao nosso Estado o título de "O maior centro industrial da América Latina". Durante anos, foi sucessivamente eleito para esse cargo, de 1937 a 1945. Coincidindo esse período com a 2ª. Guerra Mundial e as convulsões provocadas pela guerra e após-guerra, Simonsen destacou-se pela sua grande previdência, criando o Sesi e o Senai (Serviço Social da Indústria e Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), que desenvolveram magnífico amparo ao trabalhador brasileiro. Em 1946, foi eleito Senador. Na tarde de 25-maio-1948, como acadêmico, na Academia Brasileira de Letras, saudava o Ministro da Bélgica, sr. Van Zeeland, que visitava a casa, em plena tribuna, no meio da oração, interrompendo brusca-

Rua Roberto Simonsen

Fls. 02

mente uma frase, morre. Deixou numerosas obras, e os artigos e discursos que pronunciou como presidente da Fiesp, estão reunidos no volume "Ensaio Político e Econômico". Escreveu entre outros, os seguintes livros: "Historia Econômica do Brasil", "Aspectos da Política Econômica do Brasil", "Historia Econômica do Café", "Ordem Econômica e Padrão de Vida". Foi membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e de várias outras sociedades culturais.



Lei n. 667, de 5 de Janeiro de 1952

Dá o nome de «Roberto Simonsen» a uma rua da cidade

A CAMARA MUNICIPAL DECRETA E EU, PREFEITO DO MUNICIPIO DE CAMPINAS, PROMULGO A SEGUINTE LEI:

Artigo 1.º — Fica denominada "Roberto Simonsen" a via pública que abrange a rua 1 do Jardim Bela Vista e a rua 3 do Jardim Campinas, e que, tendo início na Avenida 2 do primeiro loteamento, termina na Avenida Perimetral do Jardim Campinas.

Artigo 2.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal de Campinas, aos 5 de janeiro de 1952.

JOÃO DE SOUZA COELHO
Vice-Prefeito Municipal em exercício

Publicada na Diretoria do Expediente da Prefeitura Municipal, em 5 de janeiro de 1952.

O Diretor,
ADMAR MAIA

**18 DE FEVEREIRO**

1948. — Falece na capital federal o senador Roberto Cochrane Simonsen, nascido em Santos a 18 de fevereiro de 1889. Após concluir com brilho os estudos primários e secundários, matriculou-se em 1904 na Escola Politécnica de São Paulo, por onde se diplomou em engenharia aos 20 anos de idade. Passou então a trabalhar na "Southern Brazilian Railway" e, mais tarde, na Prefeitura Municipal de Santos. São dessa época os seus primeiros trabalhos: "O Município de Santos", "Os Melhoramentos Municipais de Santos". Em 1912, fundou a Companhia Santista de Habitações Econômicas, com vistas à construção de bairros operários. Daí por diante, desenvolvendo sempre intensa atividade, lançou-se a uma série de novos empreendimentos, que lhe aumentaram consideravelmente o prestígio nos círculos intelectuais e junto às autoridades públicas. Convidado pelo governo brasileiro, seguiu em 1919 para a Inglaterra como representante de São Paulo na missão comercial que visitou



aquele país. Depois, quer no exterior, quer no Brasil, desempenhou as mais difíceis missões relacionadas com sua profissão de engenheiro, homem de negócio e especialista em assuntos econômicos. Em 1928, foi convidado para fazer o programa e o discurso inaugural do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo. Na revolução de 1932, presidiu, à testa da Federação das Indústrias, a mobilização industrial do Estado. Eleito presidente da FIESP, em 1937, esteve à frente dessa associação de classe durante todo o período de guerra, envidando os melhores esforços no sentido de facilitar a expansão industrial de São Paulo e do Brasil. Os numerosos artigos e discursos que pronunciou como presidente da Federação estão reunidos no volume "Ensaio Social, Político e Econômico", mandado imprimir pelos sindicatos patronais da indústria. Foi eleito senador da República a 19 de janeiro de 1946. Era membro da Academia Brasileira de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, e de várias outras sociedades culturais. Deixou numerosas obras, entre as quais, a "História Econômica do Brasil". Faleceu em plena sessão da Academia Brasileira de Letras, no momento em que saudava o senador belga Paul

van Zeeland, então em visita àquele cenáculo.